Anno de 1846. Sabbado 21 de Fevereiro. Anno XXII N. 42.

*O DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Crescente a 3 as 2 hor. e 51 min. da man.
Lua cheia a 11 as 6 hor. e 51 min. da man.
Mingoante a 19 as 2 hor. e 23 min. da man.
Lua nova a 25 as 5 hor. e 11 min. da tard.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.$^{as}$ e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 h. e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 h. e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda S. Porfirio, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
17 Terça S. Silvino, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
18 Quarta S. Theotonio, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
19 Quinta S. Conrado, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
20 Sexta S. Eleuterio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
21 Sabbado S. Fortunato, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
22 Domingo S. Margarida.

CAMBIOS NO DIA 20 DE FEVEREIRO.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Camb. sobre | Londres, 27 d. p. 1$ a 60 d. | | |
| » » | Paris 350 réis por franco. | | |
| » » | Lisboa 105 p. c. pr. p. m. | | |
| Desc. de let. | de boas firmas 1 1/2 p. % mez | | |
| Ouro-Onças | hespanholas | 30$500 a | 31$000 |
| » Moeda | de 6$400 vel. | 16$800 a | 17$000 |
| » » | de 6$400 nov. | 16$300 a | 16$600 |
| » » | de 4$000 . . | 8$800 a | 9$100 |
| Prata-Patacões | . . . . | 1$920 a | 1$940 |
| » | Pesos Columnares . | 1$940 a | 1$960 |
| » | Ditos Mexicanos . . | 1$860 a | 1$900 |
| » | Prata Miuda . . . | 1$600 a | 1$700 |
| Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par. | | | |

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DO CORRENTE.

Officio — Ao inspector da thesouraria da fazenda, scientificando-o de ter desprezado a queixa, que contra o collector do Limoeiro fizera Antonio Bernardo de Moura, por carecer de prova o facto, em que dita queixa se baseava, de haver aquelle collector exigido do peticionario valores de cisas já pagas.

Portaria — Nomeando subdelegado da freguezia do Brejo a Semeão Ferreira Leite Cardeal. – Participou-se ao chefe de policia, sobre cuja proposta se fez esta nomeação.

### Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 13 DO CORRENTE.

Officio — Ao presidente da provincia, enviando-lhe, para ser afinal sentenciado pela junta de justiça, o processo verbal do réo Manoel de Sant'Anna, soldado desertor do 2.° batalhão de artilharia a pé.

Dito — Ao mesmo, fazendo-lhe igual remessa do processo verbal do réo Amaro José Mathias, do mesmo batalhão.

Dito — Ao coronel commissario pagador, transmittindo-lhe, para terem o uso conveniente, as guias, que por a pagadoria da provincia da Bahia forão passadas ao 1.° batalhão de artilharia a pé, e pela pagadoria do Ceará ao capitão ajudante Ignacio Joaquim Guedes Alcanforado.

— Os auditores da gente de guerra erão, pelas leis de sua creação e outras, e sobretudo pela resolução de 18 de fevereiro de 1764, obrigados a funccionar nos corpos ou regimentos onde servissem, e só nos casos de legitimo impedimento substituidos por um capitão intelligente; e posto que hoje não hajão auditores privativos para cada um dos corpos ou regimentos do exercito, e exerção estas funcções os juizes de direito em suas respectivas comarcas, na fórma do decreto de 12 de agosto de 1833, he claro, que estas mesmas pensões estão subordinadas a disposições de leis anteriores, que as regulárão: e sendo, como he pela citada resolução, e outras leis em vigor no exercito, da competencia dos commandantes de corpos fazerem julgar em concelho de guerra sem dilação, logo que forem apprehendidos, os réos desertores, e organisarem os concelhos de averiguação dos pretendentes a cadetes de 2.ª e 3.ª classe, na conformidade do decreto de 4 de fevereiro de 1820, e provisão de 26 de outubro do mesmo anno, competencia, que não foi ainda destruida, antes se acha autorisada pelo artigo 2.° § 13 do regulamento de 8 de maio de 1843, curial foi a designação, que o coronel commandante do 2.° batalhão de artilharia a pé fez, de Vmc., na qualidade de auditor pela lei, na nomeação do concelho de averiguação, que tem de conhecer das qualidades do soldado Carlos José Vanez, para ser reconhecido soldado particular. Os commandantes de corpos, neste caso, bem como os commandantes das armas, nos de concelhos de guerra, não fazem nomeação propriamente dita do auditor, porque este se acha nomeado em virtude da lei; não fazem mais do que inserir nas nomeações, que a lei manda ajuntar aos processos, o nome do auditor, que nelles deve funccionar, e o auditor, por essa designação emanada do quartel general, ou dos corpos, está obrigado, uma vez avisado, a comparecer no concelho, e a exercitar as suas funcções; cumprindo-lhe, em casos de legitimo impedimento, participar a autoridade militar, que nomeou o concelho, para esta, pór si, ou por intermedio dos superiores, promover a substituição pelos meios estabelecidos, e ultimamente pelo aviso da repartição da guerra de 27 de junho do anno proximo passado.

Assim tenho respondido o officio, que Vmc. me dirigio em 11 do corrente, mostrando a incompetencia, que julgava encontrár na nomeação feita pelo dito coronel.

Deos guarde a Vmc. Quartel general na cidade do Recife, 13 de fevereiro de 1846 — *Antonio Correia Seára*. — Sr. auditor de guerra pela lei, Vicente Ferreira Gomes.

Portaria — Mandando fazer effectivas as ordens do governo imperial de 24 e 26 de janeiro proximo passado, pelas quaes se determinou, fossem escusos do serviço, por incapacidade physica, o cabo-de-esquadra Rayço, por incapacidade physica, o cabo-de-esquadra Raymundo Joaquim dos Santos, e o soldado Cosme Rodrigues da Costa, do segundo batalhão de artilharia a pé.

Dita — Mandando, em consequencia das mesmas ordens, e pelo mesmo motivo, escusar do serviço os soldados Manoel José do Espirito Santo, e Zeferino José dos Reis, do primeiro batalhão de caçadores.

Dita — Mandando, em virtude do aviso de 26 de janeiro ultimo, escusar, pelo indicado motivo, o soldado José Pedrozo de Almeida, do quarto batalhão de artilharia a pé.

Dita — Mandando reconhecer cadetes da 1.ª classe, na fórma do alvará de 16 de março de 1757, cujas disposições preencherão, os soldados voluntarios da companhia fixa de cavallaria Manoel Peres Campello Jacome da Gama, Apolonio Peres Campello Jacome da Gama, e José Peres Campello Jacome da Gama.

IDEM DO DIA 14.

Officio — Ao presidente, informando o requerimento de Galdino de Oliveira Jacome, pedindo permissão para que seus filhos cadetes da companhia de cavallaria, J. P. C. J. da G., A. P. C. J. da G, e M. P. C. J. da Gama, continuassem a frequentar neste anno os estudos preparatorios

Dito — Ao presidente da provincia das Alagôas, requisitando a guia de vencimentos do capitão Pedro Ivo Velloso da Silveira.

Dito — Ao tenente-coronel commandante do 4.° batalhão de artilharia a pé, dizendo-lhe, que o soldado, que se mandou escusar do serviço em portaria de 13 do corrente, chama-se José Pedro de Almeida, e não José Pedro.

## INTERIOR.

### RIO-DE-JANEIRO.

POLITICA GERAL.

*O bill de lord Aberdeen.*

(*Continuação do numero antecedente.*)

De Tripole, em 9 de abril de 1841, escreveo o coronel Warrington ao visconde Palmerston, o seguinte — Cabe-me a honra de informar, que em Bengazi acaba de chegar uma grande caravana com grande numero de *escravos brancos* vindos de Wadey: 800 *que fazião parte della perecêrão — no deserto — de fome!!*

Em 22 de junho do mesmo anno, o vice-consul inglez T. Wood, de Bengazi, communicou ao coronel Warrington, o seguinte: — *Para cima de dous mil escravos brancos, até esta data, teem sido trazidos do interior no mais triste e miseravel estado, e a mor parte delles quasi em estado de completa nudez. De* 900, *que ha pouco tempo um commerciante trazia, perecêrão* 300 *na viagem de fome e sêde* (7). Assim por toda a parte. . .

(7) Papeis parlamentares de 1841 e 1842 -- Class. D.

Na Arabia e na Syria custa cada escrava branca de 500 a 600 pesos. Em Constantinopla o preço de uma bella Georgiana vai até 20,000,000 pesos hespanhóes (*piastras*). As familias georgianas educão sempre suas filhas para este vergonhoso commercio! As Abyssinias se vendem por grandes preços, valem tambem por sua formosura. . . (8).

Em Bushire e em outros portos da Persia, uma Abyssinia custa de 60 a 300 corôas allemães. Um homem custa de 60 a 120. Os Eunucos de 100 a 300! Em Mascate quasi os mesmos preços se alcanção (9).

Em um periodico de Agram (Croacia Hungara) sob a rubrica de Bucharest (Valachia), ainda ha bem pouco tempo lia-se o seguinte: (10).

— A' venda: em casa dos filhos e herdeiros do fallecido serdar Nicoláo Neka, residente em Bucharest, no suburbio São-Veniro, duzentas familias de Bohemios, cujos varões são pela mór parte lavradores, serralheiros, alfaiates, ourives e musicos O dono delles não vende senão em lotes de cinco familias, e por isso faz em cada individuo o abatimento de um ducado sobre o preço commum. Concedem se prazos para o pagamento.

De outro tiramos o seguinte facto (11).

— Reduzidos á maior miseria pelas innundações do ultimo inverno, os camponezes de alta Hungria affluem para Perth, onde estabelecêrão uma verdadeira feira de carne humana. Vendem as meninas de oito a dez annos por cinco florins; os rapazes valem menos: dez a vinte kreutzers (cerca de 560 rs. da moeda brasileira). Conta a gazetta de Ofner, que um rapazito, vendido por 60 kreutzers, atirou-se aos pés dos seus pais, supplicando-os, que o não vendessem, promettendo-lhes, que, se ficassem com elle, nunca mais lhes pediria de comer. O mais horroroso em tudo isso he a indifferença dos vendedores, que nem querem saber como se chamão, e onde residem os compradores. —

Assim, pois, se na Europa e na America, na Asia e na Africa a escravidão existia, *o infame trafego da carne humana se fazia*, e ainda se-faz, quér entre christãos, quér entre Musulmanos, assim por mar, como por terra, o que cabia fazer aquelle governo, que tomasse a peito uma tão santa causa? Por certo procurar o concurso de todos os povos para conseguir a extincção desse trafego em todos os lugares. Fe-lo assim a Inglaterra? Certo não. Deo de mão a todas os suas afleições provenientes da homogeneidade de religião ou de raça, volveo-se sómente em favor dos Africanos, só em seu beneficio dedicou sua caridade, applicou todos os seus pensamentos, desvelos, cuidado, solicitude e esforços. . . . Nem o misero Bohemio ou o Hungaro, nem o captiveiro do Russo, nem o das moças da Georgia e da Circassia ou da Abyssinia, nem o Indio. . . nem a sorte do branco e do christão, ou outro algum escravo mereceo um olhar benefico da Grão Bretanha. . . . só o Africano. . . .

O que referimos não he destituido de provas, cabe-nos por tanto ora da-las.

O artigo 10 do tratado celebrado nesta côrte em fevereiro de 1810, entre Portugal e a Inglaterra, he especial aos escravos da Mina.

O artigo separado do tratado de Paris de 30 de maio de 1814, entre a França e Portugal, o he tambem.

A convenção de 22 de janeiro de 1815, celebrada em Vienna, entre Portugal e a Inglaterra, he adstricta ao commercio de escravos da Africa.

A declaração dos plenipotenciarios do congresso de Vienna, de 8 de fevereiro de 1815, he muito particular a este objecto: nelle se achão escriptas estas palavras — . . o commercio, conhecido sob o nome de trafego de negros da Africa, tem sido sempre encarado pelos homens justos e esclarecidos como opposto aos principios de humanidade e de moral universal. . . . . . um flagello, que tem assolado a Africa, aviltado a Europa e affligido a humanidade. . . (12).

Os tratados celebrados pela Grão-Bretanha com a Hespanha, com os Paizes-Baixos, com a Suecia e Noroega, Brasil, &c., são do mesmo teor.

Nos tempos mais proximos, no mesmo sentido, forão celebrados os da França, Toscana, Duas-Sicilias e outros paizes. O de Texas he a este respeito muito positivo. — Africain Slave — Trade-assim se exprime.

Assim tambem foi escripto o ultimo feito com Portugal e igualmente o das cinco potencias, e o czar da Russia, no seu ukase de 26 de maio de 1842, promulgado em virtude desse compromisso, manda punir unicamente o trafego de escravos negros! — Ordenamos (dispoz elle), que desta data em diante seja punido com as penas prescriptas por nossas leis contra a pirataria todo e qualquer individuo, que se der directa, ou indirectamente ao trafego de negros, ou para isso de qualquer modo cooperar (13).

Estas provas bastarião para firmar nossa opinião, outras, porém, ainda temos para reforça-la. Ao passo que tão amiga da humanidade se nos desenha a Inglaterra, ao passo que parece toda votar-se contra a escravidão, seus proprios barcos de guerra carregão escravos de uns para outros portos!! . . . O navio de guerra inglez *Prometheus*, commandante Sparks, transportou, em 1843, de Alexandria a Gibraltar, de 12 a 24 escravos. O paquete inglez *Correio-Inglez*, de que era commandante Matheus Attalya, conduzio no mesmo anno estes escravos de Gibraltar á Tanger! . . . (14).

Se um escravo do subdito brasileiro, ou destinado á cultura e amanho das terras da America aportasse a Gibraltar, o que seria feito do navio, que o transportasse? (15). Annualmente, porém, centenas de escravos por ahi transitão, vão caminho do Mediterraneo, em companhia dos Mouros e Arabes, seus senhores, que andão em suas peregrinações para Mecca, e he costume soffrerem quarentena nos portos britannicos. — *Hundreds of slaves are carried through the Mediterranean in this way annually* — (16).

Dentro mesmo de Gibraltar, os Mouros vivem com seus escravos, e, quando lhes apraz, os mandão vender em Tanger. Em 1843, um destes escravos foi tão maltratado e castigado por seu senhor, que, para embarcar-se para Tanger, foi a braços (17).

(8) Lamartine — Viagens do Oriente.
(9) Papeis parlamentares de 1842 — Class. D.
(10) Andience — janeiro do anno de 1844.
(11) Musée des familles — do anno de 1845.

(12) Martens — Guia Diplomatica.
(13) Citados papeis parlamentares de 1842 — Class. C.
(14) Veja-se a representação de Mr. John Scoble, secretario da British and foreign anti-slavery society, de 15 de janeiro de 1844, e os documentos á ella annexos, que veem insertos no — Anti-slavery Reporter de 24 de janeiro do mesmo anno.
(15) Como succedeo com o navio inglez *Winvick*, que, se dirigindo para a Bahia, tocou em Gibraltar, Tendo de passagem nelle vindo 2 negros e uma parda, que para Vienna tinha comsigo levado John Natter, foi sequestrado e apprehendido, não obstante os dous primeiros estarem livres, conforme as leis da Austria, e a ultima pertencer a um subdito do Pará, que por emprestimo tinha ido com o mesmo Natter, como ama de leite de um filho deste — Papeis parlamentares de 1842 — Class C.
(16) Vejão-se os documentos referidos na nota 14.
(17) Idem.

## FOLHETIM.

### THEATRO ITALIANO.

#### A FILHA DO REGIMENTO.

Ainda uma vez, e a companhia italiana desapparecerá d'entre nós. Verificou-se infelizmente o que não podiamos acreditar: — o pequeno numero de espectadores, que povoavão a plateia nas representações ordinarias, era insufficiente para cobrir os gastos de cada noute e os diarios da companhia, e a companhia retira-se para onde melhor a saberáõ avaliar, para onde o gosto pela arte já se acha formado d'uma maneira severa, e para onde nos consta achar-se já contratada: — o Rio de Janeiro.

Todavia, antes de partir da nossa cidade, ainda consignaremos algumas palavras neste jornal acerca do espectaculo, que a companhia nos deo no dia 7, em beneficio da Sra. Marietta Marinangeli, em cuja noute nos parece, que a linda actriz se excedêra a si mesma em graça d'execução. Foi como um reproche vivo, melancolico, esplendido, lançado a Pernambuco n'uma quasi despedida.

A plateia achava-se nesta noute apinhoada de espectadores, e os camarotes todos occupados. O beneficio da Sra. Marinangeli, e a novidade da *Filha do Regimento*, que pela primeira vez ia á scena, attrahio ao theatro nesta noute quanto ainda sente vibrar na alma alguma corda de harmonia. Tambem, foi esta a primeira vez que a Sra. Marinangeli colheo entre nós um verdadeiro triumpho. A sua apparição no palco não só foi saudada com vivas e prolongados applausos, como de costume, mas, logo que acabou de cantar o dueto *oh, ciò non preme*, vio ella coroado todo o seu talento com duas capellas de formosissimas flores naturaes, que lhe arrojárão aos pés, de um dos camarotes da direita.

Não pretendemos enumerar as partes em que cada um dos actores se tornou notavel na execução da *Filha do Regimento*: nenhum houve, que desmentisse nesta noute, verdadeiramente interessante, o que por vezes temos dito do merito de cada um: pareceo-nos até, que o Sr. Bonanni, no papel de Ortensio, que desempenhou, ostentára grande progresso d'accento e de mimica, comparado com o seu trabalho nas antecedentes representações. Todo o movimento, que o primeiro acto demanda, esteve de um effeito admiravel; e o terceto do segundo, — *La romanza in quistione*, e mais o pomposo quarteto *Che vedo! un uffiziale*, no qual a beneficiada se elevou realmente a quanto a arte tem de ideal, suscitárão na plateia e nos camarotes tal effusão d'enthusiasmo, que nunca acclamações nos parecêrão tão altas e tão significativas, como nesta noute. Assim, ficárão em parte compensados os derradeiros gorgeios da artista a Pernambuco com a profunda admiração, que manifestárão todos os espectadores na noute do seu beneficio; e será esse um raio de gloria, -- pouco conhecido, he verdade, -- mesquinho talvez, mas que para sempre lhe reflectirá no coração. Possa a joven e bella artista continuar como até aqui a correr desassombrada e cheia de enthusiasmo pelo caminho difficil, que ella percorre com tanta fortuna, mas que o faça no meio de uma população, que a aprecie, e lhe torne delicias tanto esforço e tanto sacrificio, como a maior recompensa, que o artista de coração deseja na terra---a gloria perduravel.

Ainda hoje teremos de ouvir a Sra. Marietta Marinangeli, e toda a companhia italiana no *Ernani* de Verdi, em beneficio do Sr. Toselli, mas amanhãa...... amanhãa, sentar-se-ha a saudade nos bancos da plateia a ouvir as articulações descompassadas e monotonas de algum drama de Antonio Xavier, e d'ahi, o tedio e o somno farão que o espectador saia do theatro a tomar ar pela praça, e por ahi se deixe ficar até o fim da peça.

### A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

QUINTO VOLUME.

#### CAPITULO III.

OS EMBAIXADORES.

No seguinte dia, toda a população de Paris havia affluido para o bairro Saint-Antoine, pelo qual se havia decidido que fizessem sua entrada os embaixadores polacos. — Uma linha de Suissos continha a multidão, e destacamentos de cavallaria protegião a circulação de damas e senhores da côrte que ião ao encontro do cortejo.

Em breve appareceo na altura da abbadia de Santo-Antão, um grupo de cavalleiros vestidos de encarnado e amarello, com gorros e capotes forrados de pelles, que trazião na mão espadas largas e curvas como a cimitarra turca.

Os officiaes marchavão nos flancos das linhas.

Após este grupo seguia-se outro vestido com um luxo inteiramente oriental. — Precedia elle os embaixadores, que em numero de quatro representavão magnificamente o mais mythologico dos reinos cavalleirosos do seculo XVI.

Um destes embaixadores era o bispo de Cracovia. Trajava elle roupas meio pontificias meio guerreiras, mas deslumbradoras d'ouro e pedraria. O seu cavallo branco de longas e fluctuantes clinas e passo magestoso parecia deitar fogo pelas ventas; ninguem diria que o nobre animal tinha caminhado em menos de um mez mais de quatrocentas legoas por caminhos que o máo tempo havia tornado quasi intransitaveis.

Vinha junto ao bispo o palatino Lasco, poderoso fidalgo, tão approximado da corôa, quanto tinha a riqueza e o orgulho de um rei.

Seguia aos dous embaixadores principaes acompanhados de outros dous palatinos de alto nascimento, uma quantidade de Srs. polacos, cujos cavallos arreados de seda, ouro e pedrarias, excitavão a estrondosa approvação do povo. Com effeito, os cavalleiros francezes, apezar da riqueza que ostentavão, erão completamente offuscados pelos recem-chegados a quem desdenhosos chamavão barbaros.

Até o ultimo momento, havia Catherina esperado que a recepção ficasse ainda demorada, e que a decisão do rei cederia á sua fraqueza que continuava. Mas quando

(*) Vide *Diario* n.° 41.

Assim, pois, debaixo da protecção da propria bandeira britannica, e em navios de guerra inglezes, escravos se transportão! Nos proprios dominios britannicos da Europa escravos existem!

A Inglaterra, pois, parece e mostra, que só encara e reputa contrario aos principios da humanidade e da moral universal o trafego dos escravos da costa da Mina, que só elle he aviltante, que só elle affligo a humanidade!! E ainda assim provas ha dado de que unicamente a molesta e apoquenta esse trafego de escravos da Africa, quando he feito para algum paiz, ou colonia da America!! Mais de uma prova clara e exhuberante disso nos offerece o seu procedimento. Esses escravos trazidos da Alexandria para Tanger, em barcos de guerra britannicos, erão Africanos! (18). Aos mercados do Egypto, aos da Persia, aos de Mascate, aos da Turquia Arabica (19), aos de Constantinopla, Oran, Bona, Argel, Loanda e a muitos outros portos da Africa e da Azia, são conduzidos e expostos á venda os naturaes da Africa, e com isto pouco se lhe dá o governo britannico, não venhão para o Brasil, ou vão para Cuba, ou Porto-Rico, no que empenha-se com todas as suas forças, o mais tudo lhe he indifferente, os seus proprios navios de guerra os carregarão; a sua humanidade nisto assenta!!

Segundo este fim, no tratado celebrado por ella com o Sultão, ou Imamo de Mascate, sómente prohibição foi feita, sómente foi declarado illicito o acto de venderem se escravos para os paizes christãos, aos navios arabes ficou livre transporta-los para onde lhes aprouvesse, menos para as nações christãas — *positiviby prohibiting the sale to any christian nation.*—Eis a expressão do tratado.

O de Portugal foi no mesmo sentido feito; por elle, livre fica o commercio de escravos da costa da Mina feito por terra em todos os dominios portuguezes da Africa; foi unicamente julgado punivel o feito por mar!!...

He, por tanto, no entender da Inglaterra, sómente infame, inhumano e punivel o trafego de escravos feito a bem da cultura das terras dos paizes da America!!.....

E como crêr na philanthropia da Inglaterra?......
*Em tudo isto descobre-se um grande interesse mercantil.* ....

(*Do Brasil.*)

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

Tres commissões, uma neste bairro de Santo-Antonio, composta dos Srs. José dos Santos Neves, Francisco Joaquim Cardozo, e doutor Francisco Carlos Brandão, outra no de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, dos Srs. Gaudino Agostinho de Barros, José Antonio Basto, e Zietz, e outra no da Boa-Vista, dos Srs. João Francisco de Chaby, Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, e doutor Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, achão-se encarregadas de abrir, em favor dos perseguidos pela secca, que, ha mais de um anno nos opprime, uma subscripção, cujo producto deve-se ir depositando em poder do caixa da associação commercial. Chegado esse producto a uma somma, se não consideravel, ao menos avultada, e capaz de ser applicada com proveito ao nobre fim, a que se destina, resolverá a mesma associação sobre o melhor meio de emprega-lo. Esta resolução, que a associação tomou na sua reunião de 19 do corrente, parece-nos acertada, e digna de ser secundada pelos habitantes desta cidade, a quem, por esta occasião, não podemos deixar de observar, que, elles que já por tantas vezes teem dado provas de uma piedade verdadeiramente christãa, não devem perder este ensejo de desenvolver ainda mais esta virtude, uma das mais bellas e mais capazes de eternisar o nome dos que a praticão.

## Communicado.

O ESTADO FAMINTO DO CEARA'.

Sabendo, que a illustre associação commercial desta praça ouvira benignamente o patriotico convite, que o Sr. Dr. Figueira fez em nome da humanidade á prol dos desgraçados Cearenses, e que se propõe alliviar a sorte daquelles infelizes, julgo do meu dever dar, como testemunha presencial, uma informação mais minuciosa do estado miserando actual da provincia; para que o publico desta cidade fique melhor inteirado, e os illustres promotores da subscripção certos dos soccorros, que talvez mais aproveitem.

A provincia do Ceará, naturalmente secca, como he sabido, sobre um immenso terreno alimenta uma população de 250,000 habitantes, que pela maior parte vivem de criações de gados, unico ramo de industria, que em grande escala he alli explorado. Nos annos regulares a provincia nada em abundancia; numerosas manadas de gados cobrem suas campinas, e o terreno fertil retribue ao diligente lavrador pingue colheita; mas, quando na estação competente os céos recusão á terra as chuvas creadôras, a esterilidade fere de morte seus abrazados campos, a agricultura definha, e desapparece: o pasto não cresce, as fontes seccão, e a mortinha de gados torna-se geral; e logo a fome, consequencia necessaria da secca, se faz sentir com todos os seus horrores.

O Ceará tem sido subjeito á esta triste alternativa, e por vezes tem visto retrogradar sua riqueza e população. Os annos de 1792 e 1825 são famosos na historia das calamidades daquella provincia; porém os horrores, que a secca actual tem feito soffrer, estão acima de tudo quanto até hoje tem flagellado o Ceará.

O inverno do anno atrazado foi tão mesquinho, que apenas segurou pasto para os gados, e o do anno passado nem isso fez. No meiado do anno já muitas ribeiras estavão arrasadas, proprietarios, que chiqueiravão duzentos a mil bezerros, virão-se reduzidos aos apuros da miseria. Os lugares centraes tornárão-se incommunicaveis, de sorte que impossivel ficou o transporte de farinha da capital, e d'outros pontos, que a recebião de fóra, para o centro da provincia. Alguma, portanto, que apparecia no centro, subio á um preço excessivamente extraordinario: até por oitenta patacas a quarta tem sido vendida no Icó. Neste estado desesperado as familias, que ainda tinhão alguns escravos, e alfaias de ouro, sacrificavão esses objectos para comprarem mantimentos; outras, que nem isso tinhão, lançavão-se aos mattos para arrancarem raizes de páos silvestres, cujos sucos nutrientes mal preparados envenenão os miseraveis, que, esperando nelles matar a fome, encontrão uma morte certa, mais ou menos lenta.

Carnaubas, macaubas, mucunães, gravataes, macambiras, e outras plantas, á que o povo recorreo, já se não encontrão nos mattos da provincia. Na falta deste desgraçado alimento, muitas vezes mortifero, os miseraveis ou teem emigrado para os pontos de beira-mar, ou succumbido á fome. O delegado da cidade do Icó participa, que os presos da cadeia teem morrido á fome: cartas daquella cidade affirmão, que diariamente se enterrão tres e quatro victimas da fome. No caminho do Icó para o Aracaty, teem-se encontrado casas com toda familia morta.

Na capital, onde o governo tem aliás tomado todas as medidas á seu alcance para salvar o povo, teem morrido muitas victimas; e no dia 2 do corrente se enterrárão onze pessoas. O presidente da provincia, na impossibilidade de enviar outros soccorros para o centro, tem mandado distribuir algum dinheiro, e nos pontos de beira-mar alguma farinha pelos miseraveis: mas estes soccorros são insufficientes, tanto porque são diminutos, como pelo extraordinario numero de miseraveis, que todos os dias chegão a cidade. No dia 5 de fevereiro contárão-se seis mil e tantas pessoas, que recebêrão ração de farinha. As ruas e praças do Ceará estão apinhoadas de esqueletos ambulantes cobertos de andrajos, mendigando pelas portas.

Muitas familias abastadas do centro, que até então havião resistido a secca na esperança de chuvas, teem-se retirado ultimamente á pé para o Ceará e Aracaty. O juiz de direito do Icó, o doutor Graça, retirava-se, neste estado, de sua comarca para o Aracaty com sua numerosa familia. O Sr Vasconcellos, presidente do Ceará, tem envidado todos os seus esforços para salvar o povo do Ceará; mas, sem meios, e nem autorisação especial para isso, tem apenas lançado mão, sob sua responsabilidade, de algum dinheiro pouco do thesouro, e sacado para esta provincia, onde, segundo me consta, suas letras não teem sido recebidas.

Portanto, se a caridade dos particulares não chegar hoje em auxilio dos desgraçados Cearenses, ao menos das miseraveis familias, que teem corrido para a capital, Aracaty, Mendanha, Granja e Acaracú, portos maritimos, teremos de ver realisada a terrivel prophecia de um estadista do Brasil, que disse, que, um dia, o estrangeiro passando pelo Ceará diria—alli foi a provincia do Ceará! —O Deos de misericordia não permittirá, que se realise tão tremendo juizo. Na falta dos soccorros publicos, que debalde a lei fundamental garante, suppra a generosidade dos Pernambucanos; salvem elles essa porção de seus irmãos; adquirão novos titulos á gratidão e estima, e desde já o agradecimento de um

*Cearense.*

(18) Idem.
(19) Os mesmos papeis parlamentares de 1841 e 1842. Class. D.

## Correspondencias.

*Srs. Redactores.*— Se, pelo desgoverno, que actualmente nos opprime, sou forçado a soffrer a sorte dos criminosos, jazendo em uma prisão, ao passo que os verdadeiros delinquentes passeião de colo erguido e trajão vestes de autoridade: se, por desgraça de Pernambuco, sou condemnado a vêr todas as leis infringidas, com tanto que d'essa infracção resulte a perseguição, que os meus despreziveis inimigos me jurárão; ao menos seja-me licito não commetter a cobardia de lêr em silencio as mentiras publicadas por esses vis sem dar-lhes a respostas, que merecem, porque desta maneira não poderão juntar o escarneo á oppressão.

O pasquim-mór desta provincia, quero dizer, o *Diario-novo* de 7 do corrente, publicou um officio do delegado supplente José Januario Soares Ferreira, dirigido ao chefe de policia, em que, dando conta da decantada diligencia feita em meu engenho, diz — que foi cumprida com exactidão e prudencia a ordem do mesmo chefe de policia, e que forão recolhidas á cadeia aquellas escravas, que eu declarei não serem minhas! — Carece, Srs. Redactores, levar a impudencia ao mais elevado grão para mentir-se officialmente com tanta presença de espirito! Já fiz vêr ao publico em uma outra correspondencia a *prudencia*, com que foi executada essa *façanha* policial, e até citei os nomes das pessoas, que a presenciárão, e ainda mencionarei os Srs. Lourenço Filgueiras Ribas, Manoel Gomes de Araujo, José de Hollanda Cavalcanti, e João de Carvalho Siqueira, que se achavão nessa occasião em minha casa. Todos estes senhores testemunhárão o descomedimento, com que o instrumento policial se portou para comigo e minha familia: todos presenciárão, que, apezar de reiteradas reclamações, não pude obter, que ao menos as amas de meus filhos fossem deixadas; e como dizer agora o mendacioso delegado supplente, que sómente forão recolhidas á cadeia aquellas escravas, que eu não declarei serem minhas? Se ellas me não pertencião, como depois de doze dias me forão restituidas pela policia, que muito folgaria em contestar-me a propriedade, para d'ahi tirar argumento contra a minha reputação? Ainda mesmo já dentro da villa não reclamei por tantas vezes? Na porta do juiz de direito interino (Motta) não reiterei meus pedidos ao delegado e cabo da patrulha (Beltrão), concedendo este ficar uma mucamba com meus filhos na casa do mesmo juiz de direito, como em deposito, por haver aquelle censurado tão atroz procedimento? E como agora se diz officialmente, que forão attendidas as minhas reclamações?! Não era certamente a policia de Páo-d'Alho, que desperdiçaria uma tão bella occasião para exercer suas vinganças e denegrir minha honra aos olhos de todos! O que parece mais provavel he, que a policia quiz fazer d'essa diligencia um meio de ganhar dinheiro, porque me não quiz entregar logo as minhas escravas, sem que eu désse outras tantas justificações; entretanto que, sómente depois de doze dias, e quando adquirio o desengano, de que eu não cumpria os seus desejos, m'as mandou entregar independente d'essas mesmas justificações; e nem esta supposição he destituida de fundamento, quando as custas do processo, que contra mim forgicou, e as da fiança importárão em 109$ rs.!!! Portanto, opprimão-me como quizerem, conculquem as leis em meu prejuizo, calumniem-me embora, inventem crimes, tudo supportarei; porém não queirão á tudo isto unir revoltantes mentiras e manchar as correspondencias officiaes de flagrantes inexactidões, ficando certos do que não cessarei de protestar contra semelhantes infamias.

Dignem-se ainda, Srs. Redactores, de dar lugar em sua folha á esta correspondencia de seu etc.— *Jeronymo de Albuquerque Mello.*

Páo-d'Alho, 17 de fevereiro de 1846.

---

*Srs. Redactores.*— Parece que a partida do Sr. Noronha para os Estados-Unidos não se verificará, sem que tenhamos o gosto de ouvir ainda uma ou mais vezes a sua encantadôra rabeca. Temos quasi a certeza, que antes de deixar Pernambuco, este insigne artista nos dará mais um, ou dous concertos; mas, neste caso, aconselharemos ao Sr. Noronha, de fazer-se ouvir no theatro publico, que, com quanto seja pequeno, e offereça menos commodidade do que o hotel Francisco, fica mais central; e uma grande parte da nossa população não deixa de preferir, para um divertimento desta ordem, o theatro a um salão. Tomamos a liberdade de fazer esta observação ao Sr. Noronha, por nos persuadirmos, que elle póde alli tirar mais vantagem; e pedimos-lhe, não despreze os conselhos de—*Um que sabe admirar o seu merito.*

## Publicaçaõ a pedido.

O abaixo assignado, não tendo uma companhia de actores para poder prestar ao Exm. governo da provincia os mesmos serviços, que, em iguaes circumstancias ás dos nossos irmãos Cearences, fez em 1835 (em que pelo vehiculo deste theatro, graças a popularidade e philanthrophia do Sr. Nunes Machado, então chefe de policia e inspector do theatro, pôde este produzir a quantia de 1:800,000, que forão remettidos a provincia do Pará), dirigio-se no dia 17 do corrente fevereiro a uma Illm. sociedade dramatica estrangeira, solicitando-a para dar alguma representação em beneficio daquelles infelizes, que estão morrendo á fome, dando o abaixo assignado gratuitamente o theatro, scenario e vestuario, e quanto esteja a seu alcance. Esta illustre sociedade já fez a sua primeira convocação para deliberarem. O abaixo assignado faz o mesmo convite e offerecimento á illustre sociedade dramatica dos Srs. academicos de Olinda, e a quaesquer outras sociedades dramaticas, que não tenhão casa propria para as suas representações, ou que, tendo-a, se queirão utilisar deste theatro para ser mais lucrativo o producto das recitas; nem se julgue este insignificante, á vista do officio abaixo transcripto. Julgar-se-ha muito feliz em poder por este modo ser util aos nossos irmãos brasileiros O empresario do theatro,

*Francisco de Freitas Gamboa.*

SOCIEDADE BENEFICENTE.

« *Illm. Sr.*— Como thesoureiro, nomeado pelo Illm. e Exm. presidente da provincia, da sociedade Benificente, para receber o producto dos tres beneficios, tão generosamente offerecidos pelo actual emprezario do theatro, Francisco de Freitas Gamboa (de que fez a sua custa todas as despezas) á beneficio dos infelizes Paraenses, tenho agora muito prazer em enviar a V. S. a quantia de um conto seiscentos e cincoenta mil novecentos e noventa rs., como notado ao pé deste, cuja quantia recebi do Illm. Sr. Joaquim Nunes Machado, encarregado de promover o bom resultado daquelles beneficios, sendo informado pelo mesmo Sr., que ainda ha algumas quantias á receber, as quaes, logo que forem recebidas, me serão entregues e por mim á V. S., á quem Deos guarde por muitos annos.—Recife, 7 de janeiro de 1836. — Illm. Sr. Domingos Affonso Nery Ferreira, thesoureiro da sociedade Beneficente.—*Luiz Gomes Ferreira.*

*Nota.*

| | | |
|---|---|---|
| Prata á 960 rs. . . . . . . . | Réis | 911,926 |
| 50 por % de premio . . . . . . | » | 455,964 |
| Papel . . . . . . . . . . | » | 283,000 |
| Cobre . . . . . . . . . . | » | 100 |
| | » | 1:650,990 |

# COMMERCIO.

## Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 20................ 3:646$129

*Descarrega hoje 21.*

Polaca sarda— *Concordia*—mercadorias.

## Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 20.

| | |
|---|---|
| Geral................................ | 4:597$224 |
| Provincial............................ | 1:960$021 |
| Diversas provincias.................. | 200$718 |
| | 6:757$963 |

## Movimento do Porto.

*Navios entrados no dia 20.*

Rio-de-Janeiro; 28 dias, brigue sueco *Columbus*, de 230 toneladas, capitão L. P. Staltstrom, equipagem 10, em lastro; a M. Calmont & Companhia.

Acaracú; 20 dias, brigue-escuna brasileiro *Aguia*, de 155 toneladas, capitão Joaquim Antonio dos Santos, equipagem 14, carga sola; a Novaes & Companhia.

Idem; 19 dias, patacho brasileiro *Emulação*, de 122 toneladas, capitão Antonio Gomes Pereira, equipagem 8, carga sola; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiros, Miguel Francisco do Monte e 3 escravos, Francisco Ferreira da Rocha, José Gonçalves da Silva, Bernardo Januario e 1 escravo a entregar.

Montevidéo; 28 dias, brigue dinamarquez *Belty*, de 200 toneladas, capitão C. Tughsong, equipagem 11, em lastro; a F. Robiliard.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

S.-Catharina, pelo Rio-de-S.-Francisco do Sul; brigue brasileiro *Leão*, capitão Antonio Rodrigues Correia, em lastro.

Aracaty; brigue-escuna brasileiro *Henriqueta*, capitão Joaquim Pereira, carga varios generos. Passageiro, Francisco da Silva Muniz.

---

chegou o dia, quando ella vio Carlos, pallido como um espectro, revestir o esplendido manto real, entendeu que era forçoso ceder em apparencia á essa vontade de ferro, e começou a acreditar que o mais seguro partido para Henrique d'Anjou era o magnifico exilio a que era condemnado.

Carlos, afora as poucas palavras que pronunciára, quando tornára a abrir os olhos no momento em que sua mãi sahia do gabinete, não fallára mais a Catherina desde a scena que produzira a crise, a que estivera a ponto de succumbir. Todos no Louvre sabião que tinha havido uma altercação terrivel entre elles, mas ignoravão a causa della, e os mais affoutos tremião em presença dessa frieza e desse silencio, como tremem os passaros ao sentirem a calma ameaçadora que precede a tempestade.

Entretanto tudo se havia preparado no Louvre, não para uma festa, he verdade, mas como para alguma lugubre ceremonia. A obediencia geral era triste ou passiva. Sabia-se que Catherina havia tremido, e tremião todos.

A grande sala de recepção do paço havia sido preparada, e como essas sessões erão ordinariamente publicas, havião as guardas e sentinellas recebido ordem de deixar entrar com os embaixadores, tudo quanto dos populares podessem conter, salas e aposentos.

Paris offerecia o aspecto que a grande cidade sempre apresenta em identicas circumstancias; isto he, de ancia e curiosidade. Comtudo quem houvesse bem considerado nesse dia a população da capital, teria reconhecido, entre os grupos desses honrados e sinceros burguezes boqui abertos, boa porção de homens envoltos em grandes capotes, cambiando signaes e gestos entre si, e algumas vezes, quando se approximavão, palavras ditas em voz baixa, rapidas e significativas. No demais parecião esses homens muito occupados do cortejo, seguião-o primeiros, e como que recebião as suas ordens de um veneravel ancião, cujos olhos negros e vivos, apezar da barba e sobr'olhos já grisalhos, revelavão a actividade do verdor dos annos. Com effeito, esse velho, ou fosse por seus proprios meios, ou ajudado pelos esforços de seus companheiros, conseguio introduzir-se no Louvre dos primeiros, e graças a condescendencia do commandante dos Suissos, digno huguenote, muito pouco catholico não obstante a sua conversão, achou meio de collocar-se por trás dos embaixadores, em frente justamente de Margarida, e de Henrique de Navarra, que prevenido por La Mole de que de Mouy devia, sob qualquer disfarce, assistir a audiencia, lançava os olhos para todos os lados.

Em fim encontrárão-se as suas vistas com as do velho e o não deixárão mais: um signal de de Mouy acabára com as duvidas do rei de Navarra; por quanto tão bem disfarçado estava elle que o proprio Henrique duvidára se era esse homem da barba branca aquelle mesmo intrepido chefe dos huguenotes, que a cinco ou seis dias tão valente defesa havia feito.

Uma palavra de Henrique, dita ao ouvido de Margarida, fixou as vistas da rainha sobre de Mouy. Depois seus bellos olhos percorrêrão toda a sala: procuravão a La Mole; inutil diligencia! não estava lá o namorado gentilhomem.

Começárão os discursos. O primeiro foi ao rei. Lasco lhe pedia, em nome da dieta, o seu consentimento para que a corôa de Polonia fosse offerecida á um principe da casa de França.

Carlos respondeo por uma adhesão curta e precisa, apresentando o duque d'Anjou, seu irmão, de cuja coragem fez um grande elogio aos enviados polacos. Fallava em francez; um interprete traduzia a sua resposta no fim de cada periodo. E em quanto o interprete fallava, chegava o rei o lenço á boca, donde vião todos retira-lo tinto em sangue.

Quando Carlos terminou a sua resposta, Lasco voltou-se para o duque d'Anjou, inclinou-se e começou um discurso latino, no qual lhe offerecia o throno em nome da nação polaca.

O duque respondeo na mesma lingoa, e com voz cuja emoção de balde procurava conter, que reconhecido aceitava a honra que lhe estava destinada. Em quanto elle fallou, conservou-se Carlos de pé, com os labios cerrados, os olhos fitos nelle, immoveis e ameaçadores como os da aguia.

Logo que acabou o duque d'Anjou o seu discurso, Lasco tomou a corôa dos Jagellões, posta sobre um coxim de velludo encarnado, e em quanto dous fidalgos polacos revestião o duque d'Anjou do real manto, depoz elle a corôa nas mãos de Carlos.

Fez este um signal a seu irmão, que veio ajoelhar-se ante elle, e com suas proprias mãos poz-lhe Carlos a corôa na cabeça: então os dous reis trocárão o mais rancoroso beijo, que nunca dous irmãos se havião dado.

Então gritou um arauto:

« Alexandre-Eduardo-Henrique de França, duque d'Anjou, acaba de ser coroado rei de Polonia. Viva o rei de Polonia! »

Toda a assembléa repetio unisona: Viva o rei de Polonia!

Lasco voltou-se então para Margarida. O discurso da bella rainha havia sido guardado para o ultimo. Ora como isto se lhe havia concedido por galanteio, a fim de fazer brilhar o seu bello talento, como naquelle tempo se dizia, derão todos a maior attenção á resposta que devia ser em latim. Nós vimos que a propria Margarida a havia composto.

Foi antes um elogio que um discurso o de Lasco. Apezar de Sarmata, não havia elle escapado á admiração que a todos inspirava a bella rainha de Navarra; e com a lingoa de Ovidio, e o estylo de Ronsard, disse que partidos de Varsovia no meio da mais profunda noite, elle e os seus companheiros, não terião acertado com o caminho, se como os reis Magos, e mesmo mais felizes que elles, não tivessem duas estrellas para guia-los. Estrellas que se tornavão cada vez mais brilhantes a proporção que se approximavão da França, e que elles agora conhecião não serem outra cousa mais que os dous bellos olhos da rainha de Navarra. Em fim passando do Evangelho ao Alcorão, da Syria á Arabia-Petrea, de Nazareth á Mecca, terminou dizendo, que elle estava prestes a fazer o que fazião os ardentes sectarios do Propheta, que, quando havião tido a ventura de contemplar o seu tumulo, cavavão os olhos; julgando que depois de haver gozado de tão bella vista, nada neste mundo valia a pena de ser admirado.

Este discurso foi coberto de applausos, pelos que fallavão latim, porque partilhavão a opinião do orador, e pelos que não o entendião, porque querião dar mostras de sabe-lo.

Margarida fez primeiro uma engraçada reverencia ao Sarmata galanteador, depois, respondendo ao embaixador, mas com os olhos fitos em de Mouy, começou nestes termos:

« *Quod nunc hâc in aulâ insperati adestis, exultaremus ego et rex conjux, nisi ideo immineret calamitas, scilicet non solum fratris sed etiam amici orbas.* (1) »

(1) A' vossa inesperada presença nesta côrte exultaramos de prazer, eu e el-rei meu esposo, se nos não causára ella uma

## Edital.

*Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector d'alfandega de Pernambuco por Sua Magestade Imperial, que Deos guarde, etc.*

Faz saber, que no dia 21 (hoje) do corrente ao meio dia, a porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 11 duzias de cadeiras com assentos de palha, no valor de 209$ rs.; 38 cadeiras de balanços com iguaes assentos, no valor de 175$ rs; 2 ditas com assentos e encostos de palha, no valor de 26$ rs., e 12 ditas dito, para meninos, com assentos de palha, no valor de 20$ rs.; impugnado pelo feitor conferente Gustavo José do Rego, no despacho por factura de Henry Forster & Companhia: sendo dita arrematação subjeita a direitos. Alfandega, 18 de fevereiro de 1846.

*Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

## Declarações.

=S. Exc. Reverendissima manda declarar, que a dispensa, já concedida pela sua pastoral, para se poder usar da comida de carne na quaresma, continúa; visto existirem os mesmos motivos, por que então a concedeo.

Nos domingos da presente quaresma manda S. Exc. Revm. celebrar, com a sua assistencia, missa solemne (que principiará ás 10 horas), com sermão, na igreja matriz do SS. Sacramento, do bairro da Boa-Vista. — Recife, 20 de fevereiro de 1846. — O padre *Francisco José Tavares da Gama*, secretario de S. Exc. Reverendissima.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL.

Na mesa da associação commercial, praça do Corpo Santo, existe uma lista para as pessoas, que quizerem voluntariamente subscrever para o soccorro das familias perseguidas pela secca.

— De ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico, que a caixa de tabaco, achada na igreja de S. Amaro pelo aprendiz menor, foi hoje entregue ao major Patricio José de Souza, por a ter reclamado como sua, dando os signaes da mesma.

Directoria do arsenal de guerra, 20 de fevereiro de 1846. = O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

— A camara municipal desta cidade faz sessão hoje, 21 do corrente, e convida pessoas, que queirão comprar os materiaes da casa n. 2 da Camboa-do-Carmo, expropriada a José da Costa Dourado; incumbindo-se da demolição della, em um prazo certo, os que comprarem ditos materiaes.

— O arsenal de guerra compra um bom oculo de ver ao longe: quem o tiver para vender, dirija-se a directoria do mesmo arsenal, com sua proposta em carta fechada, até o dia 21 (hoje) do corrente mez.

Directoria do arsenal de guerra, 19 de fevereiro de 1846. — O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

THEATRO PUBLICO.

COMPANHIA ITALIANA.

*Hoje, 21 de fevereiro.*

Ultima representação lyrica.

Em beneficio do Baritono

*João Toselli*

será executado o grande drama lyrico em 4 actos

**ERNANI.**

Esta opera he chefe-d'obra do moderno compositor

*Giuseppe Verdi*,

o beneficiado tudo espera da generosidade deste illustrado publico e da sympathia, que sempre por elle tem mostrado.

| *Personagens.* | *Actores.* |
|---|---|
| Ernani, o bandido . . . | O Sr. G. Marinangelli. |
| D. Carlos, rei de Hespanha . | O Sr. João Toselli. |
| D. Ruy Gomez da Silva, grande de Hespanha . . | O Snr. Paulo Franchi. |
| Elvira, sua sobrinha . . | A Sr.ª Marietta Marinangelli. |
| Jago, escudeiro de D. Ruy . | O Sr. Giacomo Bonanni. |

Coros de montanhezes e bandidos, cavalleiros, &c. &c.

A scena passa-se: 1.° acto, nas montanhas de Aragona, e no castello de D. Ruy Gomez; 2.°, no mesmo castello; 3.°, em Aquisgrana; 4.°, em Saragozza.

No intervallo do primeiro ao segundo acto o Sr. Noronha executará as variações intituladas — Ai Jesus.

Os bilhetes vendem-se em casa do beneficiado, junto ao theatro, n. 11, e no dia 21 no botiquim do theatro.

*Principiará as 8 horas e meia.*

## Avisos maritimos.

= Para o Assú com escala pela Parahiba segue viagem, até o dia 26 do corrente, o patacho nacional *Correio-de-Pernambuco*: quem quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Antonio José de Abreo.

— Para Falmouth sahe, com toda brevidade, o brigue *Sir-Robert-Campbell*, capitão James Baird; tem excellentes commodos para dous passageiros: trate-se no escriptorio de C. Roope & Companhia, na rua do Trapiche-Novo, n. 6.

— Para o Pará com escala pelo Assú sahe, até o dia 24 do corrente, o brigue nacional *N.-S.-da-Boa-Viagem*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a casa do consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, no dia 25 do corrente, o brigue *Deos-te-Guarde*, capitão Manoel Luiz dos Santos; recebe escravos a frete e passageiros: os pretendentes dirijão-se a rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12.

=Para o Rio-Grande-do-Sul sahirão com brevidade o brigue *Feliz-União*, e o patacho *Lopes*: quem nos mesmos quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaeffer & C.

## Leilões.

=Não se tendo effectuado o leilão da taberna da rua da Madre-de-Deos, apprehendida pelo juizo de ausentes, por fallecimento de José Joaquim da Silva Bairão, no dia 19 do corrente, como fôra annunciado, foi transferido o mesmo leilão para hoje, as 11 horas, no lugar acima declarado.

= George Kenworthy & Companhia farão leilão publico, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de avultada porção de fazendas americanas avariadas a bordo do navio *Concordia*, chegado de Boston, e de muitas outras inglezas, as mais proprias do mercado: quinta-feira, 26 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

## Avisos diversos.

O CLAMOR PUBLICO.

O n. 77 achar-se-ha a venda a 1 hora da tarde, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

=Thomaz da Silva Caneca deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Pereira, desde o dia 20 do corrente.

= Roga-se ao Sr mestre de musica, A. A. P., que queira vir pagar, dentro de 3 dias, o resto de uma lettra, que deve a P. A. Guimarães, na rua do Queimado, n. 15, e se não o fizer, verá o seu nome por extenso, assim como declarado para que foi o dinheiro.

— Precisa-se de uma mulher para fazer calçado de senhora; na rua da Florentina, venda n. 30, se dirá quem precisa.

—Aluga-se um sobrado de um andar com commodos sufficientes para uma familia, e com uma bonita loja pertencente ao mesmo, na rua do Livramento, n. 39: os pretendentes poderão dirigir-se a rua do Crespo, n. 2.

— Arrenda-se um sitio na estrada do Remedio, com boa casa de vivenda, arvoredos, e a margem do rio; na rua de Apollo, n. 10.

— Precisa-se alugar um escravo, que seja moço e robusto, para a fabrica de papelão das Cinco-Pontas, n. 33. Na mesma fabrica ha grande porção de papelão prompto, de todos os numeros até para livreiro; tambem se comprão aparas de papel e retalhos de papelão, pagando-se bem.

— Antonio José Antunes Guimarães avisa ao respeitavel publico, que José Antonio da Costa e Sá deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 17 do corrente.

= D. Clara Clementina Carlota de Brito declara pelo presente, que a procuração bastante, que em 30 de setembro de 1844 passou a José Joaquim Ferreira Rabello, foi tão sómente para elle ir lançar na parte de uma casa terrea, sita na rua do Atterro-da-Boa-Vista, que a requerimento de Agostinho Tavares Rodovalho, como tutor de uma sua prima, teve de ser arrematada: e como isso se concluio em outubro daquelle mesmo anno de 1844, cessou desde então todo o effeito da dita procuração.

= Aluga-se um preto padeiro, bom amassador: na rua Direita, n. 22. Na mesma casa precisa-se fallar ao Sr. João Fernandes da Silva, para se lhe entregar uma carta, vinda de Portugal.

= Uma mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peitos, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para se desmamarem, no que promette esmerar-se; quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Palma, n. 17.

= O bacharel José Antonio de Figueiredo avisa ao publico, que advoga perante todos os auditorios desta cidade: as pessoas, que quizerem honra-lo e favorece-lo com a sua confiança, dirijão-se a rua da Penha, n. 5, primeiro andar.

= Um rapaz portuguez, que tem bastante pratica de negocio de molhados, e dá sufficientes fiadores a sua conducta, offerece-se para tomar conta de alguma venda; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Rangel, venda n. 79.

= Precisa-se de um cozinheiro escravo para cozinhar em uma casa de homem solteiro, mas que seu senhor afiance sua conducta, para ser encarregado das compras; quem o tiver nestas circumstancias, annuncie, ou dirija-se a rua Nova, loja n. 11, de Guerra Silva & Companhia.

= Um rapaz portuguez, com bastante pratica de caixeiraria, e que dá fiadores idoneos, que abonem a sua conducta, se offerece para caixeiro de qualquer casa, ou estabelecimento dentro da praça, ou fóra della: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Praia, armazem, n. 68, ou annuncie sua morada.

= João Antonio de Oliveira vai fazer uma viagem fóra do imperio; roga por tanto áquellas pessoas, que se julgarem suas credoras, que apresentem suas contas no prazo de 8 dias, contados da data deste.

—Fugio, ante-hontem de manhãa, uma caraúna, da qual ainda se andou atrás, mas não se pôde pegar, porque perdeo-se de vista; quem da mesma der noticias na rua Nova, n. 38, primeiro andar, será recompensado.

— Na loja de Joaquim da Silva Castro, na rua do Crespo, n. 4, ha muito superior sarja de seda preta portugueza, chegada ultimamente do Porto.

— Carlos de la Hautière deixou de ser procurador do Sr. Pedro Rigueira, nesta praça.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua do Rangel, n. 11, com bons commodos, e pintado de novo: a tratar na rua Nova, loja de ferragens de Sebastião José da Silva & Barros.

— Offerece-se para caixeiro de escriptorio, rua, ou armazem, um moço de idade de 22 annos, natural do Maranhão, de reconhecida probidade, e bastante intelligente para qualquer emprego de escripta, e da fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua dos Quarteis, ora larga do Rozario, n. 18.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 20 da rua Direita, com boa vista, e bons commodos; assim como o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, junto ao Sr. Lasserre, muito fresco, e com bons commodos: a tratar na rua do Collegio, segundo andar, n. 14, ou no Recife, armazem de Bacellar, a fallar com J. Marcellino da Rosa.

— Uma pessoa de saber e capacidade, e que já tem pratica de ensino, propõe-se a dar lições de primeiras lettras, grammatica nacional e musica, pelo melhor methodo possivel, em casa de sua residencia, ou em ditas particulares, afiançando o bom aproveitamento. A pessoa, que se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se a rua Bella, n. 11, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado, n. 15; quem o pretender, dirija-se a botica por baixo do mesmo sobrado.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 9, da rua do Queimado: a tratar na loja do mesmo sobrado.

= Da casa n. 18, de Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, desappareceo, no dia 18 do corrente, uma cabra (é bicho), bastante gorda, tendo parido, ha 10 dias, com os signaes seguintes: côr de rapoza, malhada de branco, tendo o ubre bastante grande, e deixando os filhos em casa: quem della der noticia, ou a pegar, dirija-se a mesma casa, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de pretas, que sejão boas vendedeiras de azeite de carrapato; paga-se um cruzado por cada canada: no becco do Sarapatel, n. 1, primeiro andar.

= O Sr. Domingos Alves Barbosa tem uma carta na rua da Cruz, n. 37, segundo andar.

Rua do Cabugá
Loja N.°6.
Fazem-se
OBRAS DE CABELLOS

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores, adereços, pulseiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel e por preço modico.

— Traspassa-se a padaria da rua da Gloria, com os seus pertences, e tem termo de bem collocada, segundo as posturas: a tratar atrás da matriz da Boa-Vista, n. 22, onde se fará todo o negocio, com o consentimento de seu proprietario.

— Precisa-se de uma parda, ou preta, que saiba cozinhar e engommar, para o serviço interno de uma casa de pouca familia, preferindo-se em todo caso um moleque: na rua larga do Rozario, sobrado, que volta para rua do Cabugá.

— Precisa-se trocar uma imagem do Menino Deos; na rua do Rangel, n. 11.

— Joaquim Lopes de Barros Cabral, professor de desenho, e pintura, participa ao publico e aos seus discipulos, que tem aberto a sua aula desde as 9 horas até as 2 da tarde para os que se quizerem dedicar a esta arte.

PREÇOS DAS MENSALIDADES.

| | |
|---|---|
| Desenho . . . . . . . | 6$000. |
| Architectura . . . . | 6$000. |
| Pintura a oleo . . . . | 8$000. |

= José Francisco Mamede de Almeida, tendo de fazer uma viagem para fóra da provincia, vendeo a sua parte, que tinha na loja de fazendas da rua Nova, n. 6, ficando, porém, com as dividas da dita loja; e para cobrança dellas deixa encarregado o seu procurador o Sr. Manoel Alves Guerra Junior: e por isso avisa a seus devedores, para que com elle se entendão a respeito, no prazo de 15 dias, findos os quaes serão executados. O mesmo procurador fica autorisado a pagar algumas contas, que ainda deve o annunciante. Recife, 18 de fevereiro de 1846.

*José Francisco Mamede de Almeida.*

= Guerra Silva & Companhia farem publico, que comprarão ao Sr. José Francisco Mamede de Almeida a parte, que o mesmo tinha na loja de fazendas da rua Nova, n. 6, e só ficarão obrigados ao pagamento dos credores da mesma, a quem já anteriormente tinhão dado sua garantia; ficando pertencendo ao dito Sr. Mamede sómente parte das dividas da mesma loja, aquellas que por sua ordem tinhão sido contrahidas; assim como tambem lhe fica pertencendo o pagamento do que mais dever, não garantido pelos annunciantes. Recife, 19 de fevereiro de 1846.

*Guerra Silva & Companhia.*

## Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Não tendo sido possivel effectuar-se no dia 30 do proximo findo mez o andamento das rodas desta loteria, como se havia annunciado, por existir ainda por vender um crescido numero de bilhetes, cujo valor sobe a pouco mais de metade da loteria, o que se deve attribuir á continuação do passamento da festa; declara o respectivo thesoureiro, legitimamente autorisado, que tem transferido para o dia 26 do corrente mez o sobredito andamento, bem convencido que, no espaço de tempo a decorrer até esse dia, os amadores deste jogo concorrerão a prover-se de bilhetes nos lugares já publicados.

= Aluga-se uma casa na rua Imperial, n. 137, com duas salas, e 3 alcovas: a tratar na rua Direita, loja de cera, n. 135.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos, pouco mais ou menos, para caixeiro de venda; prefere-se dos ultimos chegados do Porto: na rua da Calçada, n. 2.

— Luiz José Marques, como tenha de ir a Portugal tratar de sua saude, deseja deixar sua casa desembaraçada, e por isso roga a todos os seus devedores, que no prazo de 30 dias venhão satisfazer seus debitos, a fim de evitar mais custas; porque, passado o prazo marcado, usará dos meios judiciaes contra aquelles, que forem remissos.

---

Tinhão estas palavras dous sentidos, e dirigindo-se á de Mouy podião dirigir-se a Henrique d'Anjou, tanto que este fez a sua reverencia em signal de agradecimento.

Carlos não se recordou de haver lido esta phrase no discurso que lhe havia sido communicado alguns dias antes; mas não deo grande importancia ás palavras de Margarida, que elle sabia serem de um discurso de simples civilidade. Além disto entendia elle muito mal o latim.

Margarida continuou:

« *Adeò dolemur à te dividi ut tecùm proficisci maluissemus sed idem fatum quo nunc sine illâ morâ Lutetiâ cedere juberis hâc in urbe detinet. Proficiscere ergò, frater; proficiscere, amice; proficiscere sine nobis; proficiscentem sequuntur spes est desideria nostra.* (2) »

Bem se vê que de Mouy ouvia com profunda attenção estas palavras que, dirigidas aos embaixadores, erão ditas só para elle. Henrique da sua parte havia tambem já meneado duas ou tres vezes a cabeça negativamente para dar a entender ao joven huguenote que d'Alençon se tinha escusado; mas esse gesto, que podia ser effeito do acaso, pareceria insufficiente a de Mouy, se as palavras de Margarida não o houvessem confirmado. Ora, em quanto elle olhava para Margarida, e a escutava com toda a sua alma, os seus dous olhos negros, tão brilhantes sob as grisalhas sobrancelhas derão que cuidar á Catherina, que estremeceo como por uma commução electrica, e que não desviou mais as vistas daquelle lado da sala.

— Eis-alli uma cara bem estranha, murmurou ella, continuando a compor a sua physionomia segundo as leis do ceremonial. Quem será esse homem que tão attento fita a Margarida, e para quem da sua parte Margarida e Henrique olhão com tanta attenção?

Entretanto continuava a rainha de Navarra o seu discurso, que então se referia aos comprimentos do enviado polaco, em quanto Catherina dava mil voltas ao juizo a procurar o nome desse bello velho, quando o mestre de ceremonias, approximando-se por trás della, lhe entregou um saquinho de setim perfumado, contendo um papel dobrado em quatro, que ella tirou, e lêo as seguintes palavras:

« Maurevel, com um cordial que acabo de dar-lhe, recobrou em fim algumas forças e conseguio escrever o nome do homem que se achava na camara do rei de Navarra. Este homem he M. de Mouy. »

— De Mouy......... pensou a rainha, muito bem! eu tinha este presentimento. Mas aquelle velho....... Oh! cospetto!..... aquelle velho..... he.....

Catherina ficou com os olhos pregados nelle, e a boca aberta.

Depois, chegando ao ouvido do capitão das guardas que se conservava a seu lado:

— Olhai, lhe disse ella, mas sem dar mostras disso; olhai para o Sr. Lasco, esse que agora falla. Por trás delle, — he isso, — não vêdes um velho de barba branca, com vestido de veludo preto?

— Sim, senhora, disse o capitão.

— Bom, Não o percais de vista.

— Aquelle a quem o rei de Navarra faz um signal.

— Justamente. Collocai-vos na porta do Louvre com dez homens, e quando elle sahir convidai-o a jantar da parte de el-rei. Se elle vos seguir, conduzi-o para um quarto, onde o detereis preso; se resistir, segurai-o vivo ou morto. Ide, ide.

Felizmente Henrique, muito pouco occupado do discurso de Margarida, tinha os olhos sobre Catherina, e não lhe havia perdido uma só expressão do rosto. Ao vêr os olhos da rainha-mãi fixos com tão grande teima em de Mouy, assustou-se; e quando observou que ella dava ordens ao capitão das guardas, entendeo tudo.

Foi nesse momento que elle fez o gesto, que M. de Nancey havia percebido, e que na linguagem dos signaes queria dizer: vós estais descoberto, retirai-vos no mesmo instante.

Comprehendeo de Mouy esse gesto, que tão bem arrematava a parte do discurso de Margarida, que lhe era dirigido. Não esperou por tanto segundo aviso, perdeo-se na multidão, e desappareceo.

Mas Henrique só ficou socegado quando vio voltar M. de Nancey e fallar a Catherina, e conheceo pela contracção do rosto da rainha-mãi, que elle lhe annunciava ter chegado muito tarde.

A audiencia estava acabada. Margarida ainda conversava. O rei ergueo-se vacillante, saudou e retirou-se encostado ao hombro de Ambrozio Paré, que o não deixava desde o accidente que lhe acontecêra.

Seguirão-o Catherina pallida de colera, e Henrique, d'Anjou mudo de dôr.

O duque d'Alençon havia-se quasi completamente esquivado durante a ceremonia; e nem uma só vez o olhar de Carlos, que se não tinha desviado um instante do duque d'Anjou, se fixou nelle.

Via-se perdido o novo rei de Polonia. Longe de sua mãi, arrebatado por esses barbaros do norte, era qual outro Anteo, esse filho da Terra, que perdia as forças, suspenso nos braços d'Hercules. Fóra da fronteira, julgava-se o duque d'Anjou excluido para sempre do throno da França.

Pelo que, em vez de seguir o rei, foi para o aposento de sua mãi que se elle retirou.

Achou-a não menos triste, não menos meditativa que elle, porque pensava nessas feições de penetração e escarneo, que ella não perdêra de vista, nesse Bearnez, a quem o destino parecia dar lugar varrendo em torno delle, reis, principes, assassinos, seus inimigos, e seus obstaculos.

Ao vêr o filho amado, descorado e prostrado apezar da sua corôa e manto de rei, juntando sem dizer nada, em signal de supplica, as bellas mãos que della herdára, Catherina levantou-se e foi ter com elle.

— Oh! minha mãi, exclamou o rei de Polonia, eis-me condemnado a morrer no exilio.

— Meu filho, disse-lhe Catherina, tão depressa esquecestes a predicção de René? Socegai, não ficareis lá por muito tempo.

— Minha mãi, eu vos conjuro, disse o duque d'Anjou, ao primeiro boato, á primeira suspeita de que a corôa de França póde vagar, preveni-me......

— Vai tranquillo, meu filho, disse Catherina, até o dia que ambos esperamos, terei constantemente um cavallo sellado, e um correio prestes a partir para a Polonia.

(*Continuar-se-ha*).

grande desgraça, isto he, não sómente a perda de um irmão, mas tambem a de um amigo.

(2) Muito nos custa separarmo-nos de ti, quando preferiramos partir com tigo: mas o mesmo destino que quer que deixes Paris sem demora, nos detem nesta cidade. Parte pois, irmão; parte, amigo; parte sem nós; seguir-te-hão nossa esperança, nossos desejos.

— A sociedade, que até agora gyrava nesta praça debaixo da firma de Dowsley Raymond & Pryt, fica dissolvida, e continúa sómente com a firma de Dowsley & Raymond; visto que o Sr. Pryt está della disligado. A nova sociedade fica encarregada da lequidação da antiga firma, a quem todas as pessoas, que tiverem contas, as poderão apresentar. – Recife, 19 de fevereiro de 1846.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia, e que saiba perfeitamente engommar; a quem convier, dirija-se a rua da Concordia, entrando da rua Nova, lado esquerdo, casa que faz esquina para a travessa da mesma rua.

= Uma senhora solteira propõe-se a ensinar meninas a ler, escrever, contar, grammatica portugueza, bordar de ouro, de matiz e froco, de seda, de laçada, de susto, a marcar de 4 qualidades, fazer cacundê, lavarinto passado e cheio, costura chã, vestidos da moda; assim como tomará algumas meninas, que morarem longe, para assistirem em casa, por preço razoavel; tambem se cose para fóra toda a qualidade de costuras, por preço commodo: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Velha, n. 91.

*Gratis.*

Mechas superiores, de tirar fogo, isto amanhãa depois das 9 horas: na rua dos Quarteis, açougue n. 11.

= Lembra-se á camara municipal de Olinda, que attenda a penuria de agoa, em que se acha o pantano, e mande fechar os banheiros, que constantemente se teem conservado abertos esgotando a pouca agoa, que ainda alli se encerra; isto, se não quer que os povos daquella cidade morrão de sêde.

— *O Nazareno* n. 5 está a venda na loja de livros, ns. 6 e 8, na praça da Independencia; na rua estreita do Rozario, casa da Fé; na rua da Florentina, n. 8. Traz interessantes artigos sobre as cousas do Sul, e outros mais de interesse do Norte.

Subscreve-se a 2000 rs. por cada 25 numeros.

– O abaixo assignado faz publico, que no dia 19 do corrente, pelas 5 horas da tarde, lhe appareceo em sua casa um preto de nome Luiz, crioulo, que diz ser escravo de Joaquim Pereira da Cunha, morador na Malhada-da-Pedra, distante da villa de Sousa 3 legoas, provincia da Parahiba, de onde veio fugindo ao terrivel flagello da fome, que devasta aquelles sertões: seu dono, ou pessoa por elle autorisada, o poderá procurar, certo de que o abaixo assignado se não responsabelisa pela fuga.— *Francisco Fernandes Thomaz.*

— Lava-se e engomma-se por preço commodo; nos Bairros-Baixos, n. 22.

— Aluga-se a casa terrea n. 42, na rua da Alegria, com commodos para familia, concertada e pintada: a tratar na rua da Aurora, n. 44.

= Avisa-se ao Sr. João das Neves, alfaiate, de ir pagar a quantia, que deve na rua de S. Francisco, a umas moças, que cosem de alfaiate; do contrario se venderá um collete, que lá o Sr. tem, para pagamento da mesma divida; isto no prazo de 8 dias.

— Aluga-se uma canoa de conduzir agoa, por preço commodo; na rua larga do Rozario, loja n. 22.

## Compras.

— Compra-se uma negrinha de 10 a 14 annos, que seja de bonita figura, propria para mucama; igualmente um mulatinho da mesma idade, que possa servir para pagem: na rua da Cruz, n. 60, primeiro andar.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos; sendo de 13 a 20 annos, e de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Compra-se um sellim inglez em meio uso; na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

— Comprão-se pennas de rabo-de-junco; no corredor-do-Bispo, n. 8.

— Compra-se um sellim em meio uso; na Calçada do Peixoto, nas Cinco-Pontas, n. 154.

= Compra-se papel sujo, sendo diarios velhos melhor; na rua larga do Rozario, n. 19.

— Comprão-se garrafas vasias, na fabrica de licores e bebidas espirituosas, na rua da Senzalla-Velha, n. 114.

## Vendas.

=Vendem-se os seguintes romances novos, traduzidos e impressos na cidade do Porto; cada um por 400 rs.: a Joven Siberianna; o Pachá de Buda, conto suisso; Connemara, ou uma eleição na Irlanda; A voz de sangue; a Noute de S. Silvestre, conto suisso; Colas, conto suisso; o Filho de Titiano; as Duas Amadas; Ignez de Las Sieras; Adonis ou o bom negro; Trilby, conto de Carlos Nodier: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Vende-se uma parda, de 22 a 24 annos de idade, engomma liso, lava, cozinha o diario de uma casa, trata bem de meninos, e do interior de uma casa; na Trempe, sobrado de um andar, n. 5, ou no Forte-do-Matto, rua da Moeda, venda da esquina, de Alexandre José Lopes, se dirá o motivo da venda.

=Vendem-se até 50 milheiros de palha de carnauba, por atacado ou a retalho: na rua da Praia n. 32.

= Vendem-se 8 escravos moços, com bonitas figuras, entre elles dous bons carreiros; um dito de 16 annos, com officio de pedreiro; outro de idade de 18 annos, camaroeiro: na rua Direita, n. 3

= Vendem-se doces de todas as qualidades, bolinhos para chá; tambem se fazem bolos francezes e de outras massas, mui bem feitos; enchem-se bandejas enfeitadas de bolinhos, com figuras, e ramos, tanto do mesmos bolos como de alfinim, fruteiros de doces para meio de mesa, doces d'ovos de muitas qualidades, pasteis de nata, tremedeiras, tortas de doce e de leite, podins, arroz de leite, filhozes de seringa e redondos, e todas as qualidades de sobre-mesa; na rua Direita, sobrado de um andar, ao pé de dous de varandas douradas, n. 33.

= Vende-se um preto perfeito padeiro, de bonita figura, de idade de 25 annos, por preço commodo; nas Cinco-Pontas, n. 154.

=Vendem-se batatas, a 1000 rs. cada gigo; ao pé do arco da Conceição, no Recife.

= Vendem-se duas pretas, sendo mãi e filha, esta de 18 annos, cozinha, engomma, cose chão, tem principios de renda e faz todo o mais serviço de uma casa, e aquella lavadeira e tambem cozinheira; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Sebo, n. 1, primeiro andar.

= Vende-se uma negrinha crioula, de 14 annos, propria para todo o serviço; uma escrava de nação, de 26 annos, optima quitandeira; um pardo, de 17 annos, optimo para pagem; um dito de 22 annos, para o serviço de campo; um escravo de nação, de 30 annos, muito possante, ganhador de rua: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Ainda restão duas exquizitas mascaras finas para baile: na rua Nova, n. 6.

Vendem-se borzeguins gaspeados para homem, ns. 35, e 37, a 4$500 rs.; ditos de meia gaspea, ns. 37, 38, e 43, a 4$500 rs.; ditos de ponta de lustro a 3$200 rs., botins de Lisboa a 2$560 rs., sapatos de marroquim para senhoras a 1$200, ditos de Lisboa de cordovão a 900 rs. o par, ditos de tapete a 1$000 rs., ditos de lustro para meninas, n. 27, a 1$000 rs., chiquitos para meninos a 120 rs, sapatos abotinados francezes a 3$200, e outras muitas qualidades, por preços muito commodos: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.

— Vende-se uma negra boa lavadeira, e soffrivel cozinheira: na rua da Cruz, n. 60, primeiro andar.

= Vende-se uma bonita escrava de Angola, de 18 annos, sem vicios nem achaques; na rua estreita do Rozario, botica, n. 10.

= Vende-se superior farinha de S. Catharina; a bordo do brigue *Nero*, fundeado defronte das escadinhas.

— Vende-se muito superior potassa da Russia, em barris pequenos, pelo modico preço de 240 réis a libra: na rua do Trapiche, armazem de José Teixeira Basto.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vendem-se as melhores sarjas largas e hespanholas, por preço commodo; na pracinha do Livramento, hoje rua do Queimado, n. 46.

—Vendem-se os utensilios de um completo deposito de padaria, como sejão: caixões grandes e pequenos, pintados e envernisados, caixas do Porto, balanças grandes e pequenas, pesos, uma mesa grande e mais miudezas; tudo quasi novo, por preço commodo: na rua dos Coelhos, n. 11.

— Vendem-se garrafas grandes, com agoa de Cologne, chegada ultimamente de França, e pelo moderado preço de 2$400 rs. cada garrafa: na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

— Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maia, vendem-se as admiraveis e bem acreditadas navalhas de aço da China: estas navalhas teem a vantagem de cortar o cabello sem offensa da pelle, deixando a cara parecendo estar na sua mocidade. Este aço vem exclusivamente da China, e só nelle trabalhão dous dos melhores, e mais abalisados cutileiros da nunca excedida, e rica cidade de Pekim, capital do imperio Chim.

AUTOR SHORE.

N. B. He recommendado o uso destas navalhas maravilhosas por todas as sociedades das sciencias medico-cirurgicas, tanto da Europa como d'America, Asia, e Africa, não só para prevenir as molestias da cutis, mas tambem como um meio cosmetico.

—Vendem-se pilulas da familia, muito novas, e por preço muito commodo; na rua do Vigario, n. 11.

= Vendem-se 3 varas de bico largo, de muito bom gosto, de ramagens e pontas de recortes fundos, proprio para roquete de padre, ou camisa de senhora; na rua da Palma, n. 17.

= Vende-se um cavallo alazão cachito, carregador e bom passeiro; na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

= Vende-se uma preta de bonita figura, muito sadia, de idade de 30 annos, boa engommadeira, costureira e cozinheira; na rua da Cadeia do Recife, lojo de João da Cunha Magalhães.

— Vende-se um moleque crioulo, de idade de 9 a 10 annos; na rua da Gloria, n. 59.

=Vendem-se os diccionarios grandes de inglez por Vieira; na rua da Gloria, n. 59

= Vende-se café moido, muito bom e sem a menor mistura; qualquer porção, até mesmo aos vintens; cevada torrada, muito nova, e em grão, a 100 rs. a libra: na S. Cruz, padaria de uma porta, junto ao sobrado, e na travessa da Madre-de-Deos, n. 11.

# Casa da Fé,

### Na rua estreita do Rozario, n. 43.

Na casa acima continuão-se a vender cautelas da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, cujas rodas devem ter seu infallivel andamento no dia 26 do corrente mez. A ellas, que são poucas.

= Vendem-se cortes de cassa de côres seguras, pelo modico preço de 2600 rs. o corte; na pracinha do Livramento, n. 42.

= Vendem-se meias curtas pretas, muito superiores e imitando seda, a 320 rs. cada par; calcinhas para meninas de escola, e mesmo para meninos pequenos, pelo barato preço de 600 rs. cada calça; mantas muito bonitas para senhoras, a 3000 rs.; vestidinhos de meia, muito finos, e de bonitos gostos para meninos, a 800 rs. cada um; ganga azul para vestidos de pretas, com 4 palmos e meio de largura; a 240 rs. o covado; panno de linho com listras azues, de muito superior qualidade, e proprio para todo o homem de officio, tanto pelo barato preço como pela muita duração, a 280 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço barato: na rua do Crespo, loja nova, n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vendem-se duas moradas de casas, com muita largura e ainda por acabar; uma dellas está toda travejada, e tem porta para um carrinho, e com muito material para as acabar; quem as pretender póde ir ve-las na rua Augusta, e ajustar com Luis José Marques, na rua do Rangel.

= Vende-se uma venda defronte da ribeira da Boa-Vista, n. 58, faz-se todo o negocio com a mesma: a tratar com José Soares Pinto Correia.

*Ao barato freguezes!*

= Vendem-se sapatos de couro de lustro para homem, a 1000 rs.; sapatões de duas palas, a 2000 rs.; ditos de uma pala para homem e meninos, a 1$; botins para homem, a 640 rs.; sapatos de marroquim para rapazes, a 500 rs; chiquitos para meninos, a 80 e 240 rs.; sapatos de setim, a 320 rs.; botins de marroquim para meninos, a 320 e 480 rs.; tamancos pequenos, a 120 rs.: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

=Vende-se um bom preto canoeiro, de nação Angola, por preço muito commodo; na rua Bella, sobrado n. 37, até as 9 horas.

= Vendem-se pelles miudas de muito boa qualidade, aos centos, e mesmo em menores porções, a vontade do comprador: na rua das Cruzes, venda de João Jacintho Moreira.

*Livros baratos.*

= Vende-se a Solidão, 3000 rs.; Jesus Christo perante o seculo, 3000 rs.; Tenue des livres, 2000 rs.; Tratado de operações de cambio, 2000 rs.; Arithmetique e analyse logique, 2000 rs.; Defense de la morale catholique, 1000 rs.; Telemaque, 2000 rs.; Marqueza de Pontanges, 1000 rs.; la Vision de D. Rodrigues por Scoot, 1000 rs.; Partidas dobradas, 1000 rs.; historia de Napoleão com retrato, 1000 rs.; Pascal Bruno, de Alex. Dumas 1000 rs.; Duchesse de Montmorency, 1000 rs.; Colonie Chretienne, 1000 rs.; tudo novo e encadernado: na rua do Collegio, botica, n. 10.

— Vende-se, ou permuta-se por casas terreas nos 3 bairros do Recife, um armazem grande de pedra e cal, com 50 palmos de frente, na rua de Apollo, no Recife, n. 30, da parte da maré, com muitas proporções para se levantar um elegante predio, e com desembarque no fundo, proprio para algum estabelecimento, que se quizer pôr, por ser tambem de esquina, e por se lhe poderem abrir portas e janellas no oitão da parte do Norte; e juntamente com o mesmo predio vendem-se 2 canoas de agoa, 1 nova e a outra em bom uso, 2 ditas abertas e grandes, e 5 escravos canoeiros: a tratar na rua da Senzalla Nova, venda de José Pereira.

MUITO BARATO.

=Vende-se um pequeno sitio a margem do Capibaribe, com casa de vivenda, coqueiros e terra para plantar alguma cousa, agoa de beber, muito fresco e alegre, com estrada pela Passagem, e pelos Afogados; as mais proporções se dirão ao comprador: na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

= Vende-se milho velho, a 2500 rs. o alqueire; dito novo, a 4$ rs.; saccas com farinha de Magé, a 5$ rs: na rua da Cadeia de S. Antonio, deposito de farinha, n. 19.

= Vende-se um preto crioulo, de bonita figura, muito moço e sem achaques; uma cabra, tambem moça, cozinha bem o diario de uma casa, lava bem de varrella e sabão, he de boa conducta, e sem vicios nem achaques: na rua do Queimado, n. 39, casa de Antonio da Silva Gusmão.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, primeiro andar, cera em velas, recebida directamente de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro; he de optimo sortimento, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma canoa de muito boas madeiras, e que pega em 800 tijolos; he muito pouco usada: na rua da Concordia, armazem de capim, n. 25.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se cassas de côres e rouxas, a 220 rs. o covado, e cortes das mesmas, a 2000 rs.; chitas, a 140 rs. o covado; riscados largos proprios para camisas, a 160 rs. o covado; cortes de lã e seda, a 12$ rs.: na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

= Vende-se superior princeza preta, com 7 palmos de largura, propria para sobre-casacas; merinó preto muito fino, com a mesma largura; franklim de duas larguras; tudo pelo preço mais barato possivel: na loja da esquina, que volta para palacio, n. 27, de Manoel José Gonçalves.

= Vende-se um escravo, de 20 a 25 annos de idade, bem parecido, e muito proprio para qualquer serviço; um cavallo bom carregador baixo, sem achaques, novo e gordo; na rua do Amorim, n. 36.

=Vende-se cera de côr para limas de cheiro, a 1000 rs. a libra; na rua do Rangel, n. 52.

—Vende-se palha de carnauba, nova e muito grande, chegada hontem do Assú; a bordo de uma barcaça, no Forte-do-Matto, por preço commodo.

– Vende-se uma preta de nação, boa quitandeira, cozinha o diario de uma casa, e ensaboa; vende-se por precisão, e por isso dá-se por preço commodo; na rua estreita do Rozario, n. 21.

= Vende-se um relogio horisontal, de ouro, por preço muito commodo; na rua do Queimado, n. 39.

=Vende-se o diccionario de Moraes, em bom uso; na rua Nova, n. 16.

= Vendem-se espadas prateadas; na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 19 annos, cozinha o diario de uma casa; na rua de S. Rita-Nova, n. 89.

Vende-se, na fabrica de licores de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26.:

| | | |
|---|---|---|
| Ago'ardente de França | canada | 960 |
| Dita do Reino | » | 800 |
| Dita de anis | » | 640 |
| Dita de canella | » | 640 |
| Dita de cravo | » | 640 |
| Dita de lima | » | 640 |
| Dita de mil flores | » | 640 |
| Espirito de vinho | » | 1000 |
| Genebra | » | 720 |
| Dita embotijada | | 200 |

Licores de todas as qualidades e todos os preços, com ricas tarjas.

Charopes finos para refrescos, e da verdadeira resina de angico, muito bom para as molestias de peito.

Mechas phosphoricas em maços de 100 e 150, a 20 rs. cada maço.

Chocolate de primeira qualidade, de saude, baunilha e canella, a 400 rs. a libra; dito ferroginoso, a 1000 rs. a libra, e a quem quizer comprar em arrobas se dará por preço muito commodo. Para maior facilidade dos compradores, acha-se um deposito de chocolate na rua da Cadeia, loja de chapeos, n. 46, de Candido José de Sales.

## Escravos Fugidos.

= Fugio, na noute de 18 do corrente, um preto de nome Blum, baixo, gordo, de nação, de 35 annos, pouco mais ou menos, foi visto no dia immediato ao da sua fugida no Aterro-da-Boa-Vista, dizendo que andava procurando senhor; levou jaqueta de panno azul, calças de brim, e chapeo de pello preto: quem o pegar, leve ao escriptorio de Lenoir Puget & Companhia, rua da Cruz, que será recompensado.

— Fugio, na madrugada do dia 7 do corrente, da cidade da Olinda, uma parda de nome Cosma, parecendo branca, por ser bastante clara, cabellos cortados e corridos, estatura mediana, não mal parecida, olhos pretos e grandes, sobrancelhas grossas, com falta de dentes na frente, peitos grandes, pés e mãos regulares; em um dos pés tem uma pequena *ferida* entre os dedos, que não a deixava andar bem; o dedo do meio da mão direita, na ultima junta, he defeituoso de um panaricio; representa 20 a 22 annos de idade; levou, além da roupa do corpo, uma trouxa com um vestido de chita novo e algumas camisas, sendo 3 de madapolão fino, ainda em folha, e 45$ rs. em cedulas: quem a pegar, leve a sobredita cidade de Olinda, na rua do Passo-Castelhano, casa contigua ao theatro, ou no Recife, na rua da Aurora, n. 12, que será generosamente recompensado.

= Fugio, no dia 16 do corrente mez de fevereiro, um moleque de 14 a 15 annos de idade, crioulo, retinto, de boa apparencia; tem um pequeno defeito em uma das orelhas, chama-se Luiz; tem andado aprendendo o officio de calafate; levou calças de riscado e camisa branca; julga-se que elle tenha seguido para Olinda, por ser alli nascido, e ter sido escravo de D. Liberata, ou aliás se terá escondido em algum estaleiro dessas praias do Recife, do que tem pratica: quem o pegar, leve a rua Imperial, n. 39, que será generosamente gratificado.

— Desappareceo, na tarde do dia 16 do corrente, o preto Martinho, natural do Rio-do-Peixe, escravo de Vicente Ferreira Longuinho, vindo do Aracaty, pelo brigue-escuna *Henriqueta*, na sua ultima viagem, a entregar ao abaixo assignado; tem os signaes seguintes: alto, rosto secco, cabello pichaim, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, falto de dentes da parte superior, côr fula, sem barba, andar vagaroso; levou chapeo branco de abas curtas, calças de algodãozinho: quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 56, que será bem gratificado.

*Joaquim José da Costa Leitão.*

— Qualquer capitão de campo, ou encarregado de policia, poderá apprehender o preto Francisco, de nação Moçambique, com os signaes seguintes: baixo, grosso do corpo, cego de um olho; levou camisa de algodão da terra, com mangas curtas, e calças do mesmo, novas, chapeo de palha, carapinha alta: quem o levar a seu senhor João Leite Pita Ortigueira, ao pé da ponte da Magdalena, será recompensado generosamente.

— Fugio, no dia 15 do corrente, uma preta ainda moça, de nome Catharina, de nação Benguela; levou vestido de chita desbotada, com listras amarellas, panno da Costa, novo, com franja de algodão, e uma volta de missanga azul e branca no pescoço; tem nas costas duas grandes marcas de duas ventosas; algum tanto peitada, os dentes da frente furados; tem no braço direito umas marcas feitas como as que costumão trazer as da terra della; tem sido vista pela Boa-Vista: quem a pegar, leve a rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D, que será gratificado generosamente.

PERN.; NA TYP DE M. F. DE FARIA — 1846

NUMER